



**EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA INGLESA/ESTRANGEIRA -
LÍNGUA INGLESA**

GRANDE ÁREA: INGLÊS - CIÊNCIAS DA SAÚDE E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

NÚMERO DO RG DO CANDIDATO: _____

NÚMERO DO CPF DO CANDIDATO: _____

A healthy population is a strategic advantage

Hans Henri P. Kluge

Adapted from Nature Health (2026).

Health underpins defence planning, demographic strategy and economic reform

[1] Across much of the world today, governments are reassessing their priorities. Defence budgets are rising in a volatile geopolitical landscape. Migration and demographic decline are climbing up the political agenda as our societies age and workforce shrinks. Economic competitiveness, sovereignty and resilience dominate public debate.

[2] Yet, one essential truth still risks being overlooked: none of these priorities can be addressed without a healthy population.

[3] Health is too often treated as a downstream social sector — something to be funded once other priorities are secured. In reality, health is the pre-condition that determines whether societies are safe, policies sustainable and economies productive. This is the central message of WHO/Europe’s new five-year strategy — the [second European Programme of Work \(EPW2\)](#) — which was recently adopted by all 53 member states of the WHO European region. EPW2 reframes health as a necessary investment that underpins broader national and regional priorities, rather than a sector competing for scarce resources.

[4] Europe is facing a convergence of pressures. Our region is ageing faster than any other in the world. Chronic conditions such as cardiovascular and respiratory diseases, cancers and diabetes account for the vast majority of premature deaths and disability. The European region ranks among the worst in terms of [alcohol](#) and [tobacco](#) use. Mental health conditions are among the leading causes of lost productivity. Climate change and conflict are increasing health risks while public budgets tighten. In this context, the question is not whether Europe can afford to invest in health. The question is whether Europe can afford not to.

[5] With more than [100 countries increasing their defence budgets](#) in 2024, global military spending

hit a record \$2,718 billion, up nearly 10% on the previous year. Yet, modern security also depends on a much broader range of dimensions that define societal strength — on whether populations are physically fit and mentally resilient, on whether countries are prepared to face epidemics and emergencies and are able to sustain essential services during crises. Recent emergencies such as the COVID-19 pandemic have shown that fragile health systems can become national security liabilities. Investing in health security, primary health care and workforce resilience strengthens a country's capacity to withstand shocks just as surely as investment in infrastructure or equipment.

[6] Now consider demographics. Many European countries are grappling with low fertility rates, shrinking workforces and longer lives. By 2050, [more than a third \(35%\)](#) of Europe's population will be aged 60 or over. Yet, ageing itself is not a problem — it represents the triumph of longer, fuller lives and the opportunity to harness decades of experience and wisdom. Policies aimed at boosting our health and social care workforce, remaining economically active for longer or integrating migrants more effectively will fail if large parts of the population suffer from preventable illness, disability or poor mental health. Healthy ageing is not just a social aspiration; it is a demographic necessity — and an opportunity to reimagine what an active, meaningful life looks like.

[7] Or look at economic competitiveness. Poor health is already one of the main constraints on productivity growth in Europe. Chronic disease, stress-related conditions and long-term sickness cost economies billions every year. By contrast, strong health systems foster innovation, create jobs and attract investment. With digital health technologies expanding, the health sector itself drives growth in ICT, data governance and life science industries. Evidence consistently shows that investment in disease prevention, mental health and clean environments delivers some of the highest returns of any public expenditure.

[8] This is why EPW2 makes a deliberate strategic shift: placing health as an enabler of other policy goals, not as a competing budget line; moving from 'health in all policies' to 'health for all policies'. For example, when health is embedded into climate policy, transport planning, housing, education, labour and fiscal strategies, meeting our health priorities does not depend solely on health budgets. It flows through multiple channels, because multiple objectives are being served. This integrated approach is not new; it was at the heart of the [Ottawa Charter for Health Promotion](#) 40 years ago, and, in today's increasingly complex and interconnected world, feels more relevant than ever.

[9] Investing in healthy living pays dividends. Health taxes on tobacco, alcohol and sugary drinks, for example, simultaneously reduce disease, generate domestic revenue and lower future healthcare costs. Cleaner air policies reduce emissions and cardiovascular disease. Strong primary healthcare keeps people in the workforce longer while reducing pressure on hospitals. Investing in preparedness protects lives while safeguarding economic continuity in the face of a health emergency.

[10] Scarcity demands clarity. EPW2 is intentionally focused on interventions that are high-impact, evidence-based and economically rational. It prioritizes what protects people and systems first — because without healthy people, no strategy endures.

[11] The adoption of EPW2 by all 53 member states sends a powerful signal: Europe understands that health is not a passive beneficiary of prosperity, but an active driver of it; that unity around health can be a bridge to cooperation and peace. The task now is implementation — aligning health with defence planning, demographic strategy and economic reform, and measuring success not only in lives saved,

but in resilience built.

[12] In an age of uncertainty, Europe's greatest strategic asset is not found in any single policy domain. It lies in the health of its people. Protect that — and every other priority becomes more achievable.

I. NAS QUESTÕES de 1-4, ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES VEICULADAS NO TEXTO. (2,0 pts. 0,5 cada)

1. Qual é a tese central defendida pelo autor, Hans Henri P. Kluge?	
a.	O aumento dos orçamentos de defesa é a única forma de garantir a segurança nacional em um cenário geopolítico volátil.
b.	A saúde não deve ser vista como um setor que compete por recursos, mas como um investimento que sustenta as prioridades nacionais e econômicas.
c.	O envelhecimento da população europeia é um problema sem solução que levará inevitavelmente ao colapso econômico.
d.	A responsabilidade pela saúde pública deve ser transferida dos governos para o setor privado para garantir a competitividade econômica.

2. De acordo com o texto, como a fragilidade dos sistemas de saúde afetou a segurança nacional recentemente?	
a.	Através da redução drástica nos impostos sobre produtos como tabaco e álcool.
b.	Ao impedir que os países aumentassem seus gastos militares em 2024.
c.	Mostrando, durante emergências como a pandemia de COVID-19, que sistemas frágeis podem se tornar passivos de segurança nacional.
d.	Provocando um aumento súbito na taxa de fertilidade em toda a região europeia.

3. No contexto demográfico europeu, o texto redefine o envelhecimento populacional. Qual é a visão defendida?	
a.	O envelhecimento é o principal problema econômico da região devido à perda de sabedoria.
b.	O envelhecimento é um triunfo de vidas mais longas, mas as políticas para essa faixa etária falharão se

	não houver foco em doenças evitáveis.
c.	A solução para o envelhecimento reside estritamente no aumento das taxas de fertilidade, ignorando a saúde da força de trabalho atual.
d.	Pessoas acima de 60 anos devem ser o foco único dos orçamentos, pois representarão 35% da população em 2050.

4. O artigo menciona que investimentos em "saúde digital" e "prevenção" possuem um papel estratégico na competitividade econômica porque:	
a.	Substituem a necessidade de profissionais de saúde humanos em áreas remotas.
b.	Eliminam completamente a necessidade de hospitais físicos até o ano de 2050.
c.	Fomentam a inovação e impulsionam o crescimento em setores de TIC, governança de dados e ciências da vida.
d.	São as únicas áreas que não foram afetadas pelo aumento global de 10% nos orçamentos militares.

II. RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR EM PORTUGUÊS, DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES VEICULADAS NO TEXTO: (6,0 pts. 2,0 cada)

a. Defina o conceito *national security liability* apresentado no texto. Em que circunstâncias, segundo o texto, um sistema de saúde pode se tornar um risco para a segurança de um país?

O termo refere-se a um "passivo" ou ponto de vulnerabilidade que compromete a segurança de um país. Segundo o texto, um sistema de saúde torna-se um risco para a segurança nacional em circunstâncias de emergência ou epidemias (como a pandemia de COVID-19) quando é frágil e incapaz de sustentar os serviços essenciais ou de resistir a choques, demonstrando que a segurança moderna depende da resiliência e preparação da saúde pública.

b. O texto estabelece uma conexão direta entre políticas ambientais e saúde cardiovascular. Explique, com base na argumentação de Hans Henri P. Kluge, como a integração da saúde em políticas de outros setores (como transporte e planejamento urbano) atua como uma medida de prevenção primária e quais os benefícios econômicos dessa abordagem.

O autor defende uma mudança estratégica de "saúde em todas as políticas" para "saúde para todas as políticas", integrando-a em setores como transportes, habitação e clima. Como medida de prevenção primária, isto permite que objetivos de saúde sejam alcançados através de múltiplos canais; por exemplo, as políticas de ar mais limpo reduzem as emissões e, conseqüentemente, as doenças cardiovasculares. Em termos econômicos, os benefícios incluem

a redução de doenças crônicas, a diminuição da pressão sobre os hospitais (baixando os custos futuros com cuidados de saúde) e a manutenção das pessoas na força de trabalho por mais tempo, garantindo o funcionamento e a continuidade econômica do país.

c. Hans Henri P. Kluge afirma que o setor de saúde não apenas consome recursos, mas também impulsiona o crescimento em indústrias de alta tecnologia e inovação. Explique como a expansão das "tecnologias digitais de saúde" e das "ciências da vida" mencionadas no artigo contribui para a competitividade econômica de uma nação.

A expansão das tecnologias digitais e das ciências da vida contribui para a competitividade econômica porque transforma o próprio setor da saúde num impulsionador de crescimento para outras áreas. Sistemas de saúde fortes fomentam a inovação, criam postos de trabalho e atraem investimento, fazendo com que o avanço tecnológico na saúde alavanque diretamente o crescimento das indústrias de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), da governança de dados e das próprias ciências da vida.

III. ANALISE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO COM BASE NO TEXTO E ASSINALE AS ALTERNATIVAS, (V) PARA VERDADEIRA OU (F) PARA FALSA. (2,0 pts. 0,5 cada)

	Sentenças	Verdadeira	Falsa
a.	Mais de 100 países aumentaram seus orçamentos de defesa em 2024, atingindo um gasto militar global recorde	V	
b.	A região europeia possui os melhores indicadores globais em relação ao uso de álcool e tabaco, compensando o envelhecimento		F
c.	O EPW2 foi adotado por todos os 53 Estados-membros da região europeia da OMS	V	
d.	A implementação de impostos sobre tabaco e álcool é defendida não apenas pela saúde, mas como uma ferramenta de geração de receita e redução de custos hospitalares futuros.	V	